CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ

THALES EDUARDO SPOSITO

O MEDO DO COMUNISMO: UMA ANÁLISE DO JORNAL RIBEIRÃO-PRETANO "DIÁRIO DA MANHÃ" EM 1941

Ribeirão Preto

2023

THALES EDUARDO SPOSITO

O MEDO DO COMUNISMO: UMA ANÁLISE DO JORNAL RIBEIRÃO-PRETANO "DIÁRIO DA MANHÃ" EM 1941

Trabalho de conclusão de curso de História do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de licenciado.

Orientadora: Dra Milena da Silveira Pereira.

Ribeirão Preto

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

S751m

Sposito, Thales Eduardo

O medo do comunismo: uma análise do jornal ribeirão-pretano Diário da Manhã em 1941/ Thales Eduardo Sposito - Ribeirão Preto, 2023.

36p.il

Trabalho de conclusão do curso de História do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dr. Milena da Silveira Pereira

1. Anticomunismo 2. Imprensa 3. Política I. Pereira, Milena da Silveira II. Título

CDU 94(81)

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB^{8} 9878

THALES EDUARDO SPOSITO

O MEDO DO COMUNISMO: UMA ANÁLISE DO JORNAL RIBEIRÃO-PRETANO "DIÁRIO DA MANHÃ" EM 1941

Trabalho de conclusão de curso de História do Centro Universitário Barão de Mauá, para obtenção do título de licenciado.

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____

Dra. Milena da Silveira Pereira
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

_____

Me. Yuri Araújo Carvalho
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

_____

Me. Rodrigo de Andrade Calsani
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2023

A meu pai, que certamente teria gostado de ler este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha mãe Elisa, pois sem ela eu não teria chegado até aqui. Agradeço ao meu pai por tudo que me ensinou, pelas vezes que eu o alugava para explicar cada detalhe que eu havia descoberto em sala. Seja a onde estiver, sei que estará orgulhoso.

Obrigado a todos os professores e professoras com quem compartilhei memoráveis momentos nesses quatros anos de licenciatura e agradeço minha orientadora Doutora Milena, pela paciência e atenção para que essa monografia acontecesse.

RESUMO

Partindo da análise do jornal ribeirão-pretano Diário da Manhã e sua coluna chamada Critica e Política, esta pesquisa busca perceber as relações entre História e Imprensa, pensando na conjuntura social e política. Ao analisar este jornal matutino, emergem as narrativas, envolvendo uma variedade de perspectivas críticas em relação ao anticomunismo, especialmente nas décadas de 1930 e 1940, com ênfase em recortes de 1941, que serão explorados ao longo deste estudo, sendo usados como forma de manipulação e convicção. A pesquisa aborda também a formação socioeconômica da elite ribeirão-pretana, a política do Estado Novo e as influências da Segunda Guerra Mundial, destacando a importância contínua do tema, especialmente em relação à disseminação de ideias distorcidas nas redes sociais. O jornal no período estudado era dirigido por um político da cidade que corrobora para ressaltar as particularidades de um órgão da imprensa, que finca em sua coluna posicionamentos polêmicos referente ao anticomunismo. Essa análise de fonte primária junto da revisão bibliográfica possibilitou acompanhar as manifestações do jornal e sua atuação na sociedade.

Palavras-chave: anticomunismo; imprensa; política.

ABSTRACT

Starting from the analysis of the Ribeirão Preto newspaper Diário da Manhã and its column called Criticism and Politics, this research seeks to understand the relationships between History and Press, thinking about the social and political situation. When analyzing this morning newspaper, narratives emerge, involving a variety of critical perspectives in relation to anti-communism, especially in the 1930s and 1940s, with an emphasis on clippings from 1941, which will be explored throughout this study, being used as a form of manipulation and conviction. The research also addresses the socioeconomic formation of the Ribeirão Preto elite, the politics of the Estado Novo and the influences of the Second World War, highlighting the continued importance of the topic, especially in relation to the dissemination of distorted ideas on social networks. The newspaper during the period studied was directed by a city politician who corroborates to highlight the particularities of a press organization, which emphasizes controversial positions regarding anti-communism in its column. This primary source analysis together with the bibliographic review made it possible to follow the newspaper's manifestations and its role in society.

Keywords: anti-communism; press; politics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Garotos vendendo jornais em Ribeirão Preto na década de 1950 21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de votos para presidente na cidade – Século XXI 13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 IMPRENSA E POLÍTICA 15

2.1 Jornal como fonte histórica 15

2.2 Poder da imprensa e sua história no Brasil 17

2.3 História da imprensa em Ribeirão Preto 18

3 IMPRENSA E COMUNISMO 23

3.1 A influência da imprensa dentro da narrativa anticomunista 23

3.2 Diário da Manhã contra o “perigo vermelho” 26

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 31

REFERÊNCIAS 33

1 INTRODUÇÃO

As narrativas são analisadas pelo pesquisador de tal forma que geram reflexões na órbita do que foi contado concomitantemente ao passo que uma nova narrativa se cria. Deste modo, o jornal e a História como ciência se transformam num meio comum de estudo (KOBORI, 2015, p. 16).

Tendo a história como algo dinâmico de ser revisitado, reinterpretado e reconstruído, o francês Michel de Certeau (2002) esclarece que os fatos estudados compõem as narrativas criadas a partir do modo como iremos elaborá-las. Desta maneira, estudar o jornal matutino “Diário da Manhã”, de Ribeirão Preto, possibilitará compreender um pouco sobre as narrativas empregadas – sobretudo as do anticomunismo - por volta dos anos de 1930 e 1940, com ênfase em recortes coletados de 1941. Já que este período em questão carrega diversas influências coronelistas, varguistas do Estado Novo e também o ano de maior expansão da Alemanha Nazista na Segunda Guerra Mundial.

Levando em consideração o estudo de Maria Helena Rolim Capelato (1980), a autora concentra sua atenção nas análises da imprensa, examinando minuciosamente sua influência e impacto, a ponto de afirmar que os periódicos não devem ser tomados simplesmente como um veículo de informação que leva a notícia de maneira neutra e imparcial, como se estivesse destacada de um plano onde acontece a cidade junto de seu dinamismo, mas sim de maneira integrada acontecendo junto aos anseios e interesses tanto da imprensa quanto da sociedade.

A imprensa, pelo contrário, como um todo, faz parte de uma ferramenta com condições manipuladoras para intervir no espaço social, conforme os anseios de uma classe dominante (CAPELATO, 1980). Partindo desses princípios, o presente trabalho busca analisar, de forma qualitativa, fontes jornalísticas primárias, mais precisamente três recortes da coluna “Critica e Política”, do jornal “Diário da Manhã”. Em outras palavras, a partir da leitura da imprensa de Ribeirão Preto, mais especificamente do jornal “Diário da Manhã” e sua coluna “Crítica e Política”, durante a Segunda Guerra Mundial, em 1941, pretende-se entender a sua representação referente ao perfil político do eleitor ribeirão-pretano. Os documentos examinados, a propósito, estão disponíveis no Arquivo Público Municipal de Ribeirão Preto.

O período estudado apresenta uma variedade de perspectivas críticas em relação ao anticomunismo que se mesclavam como forma de manipulação e

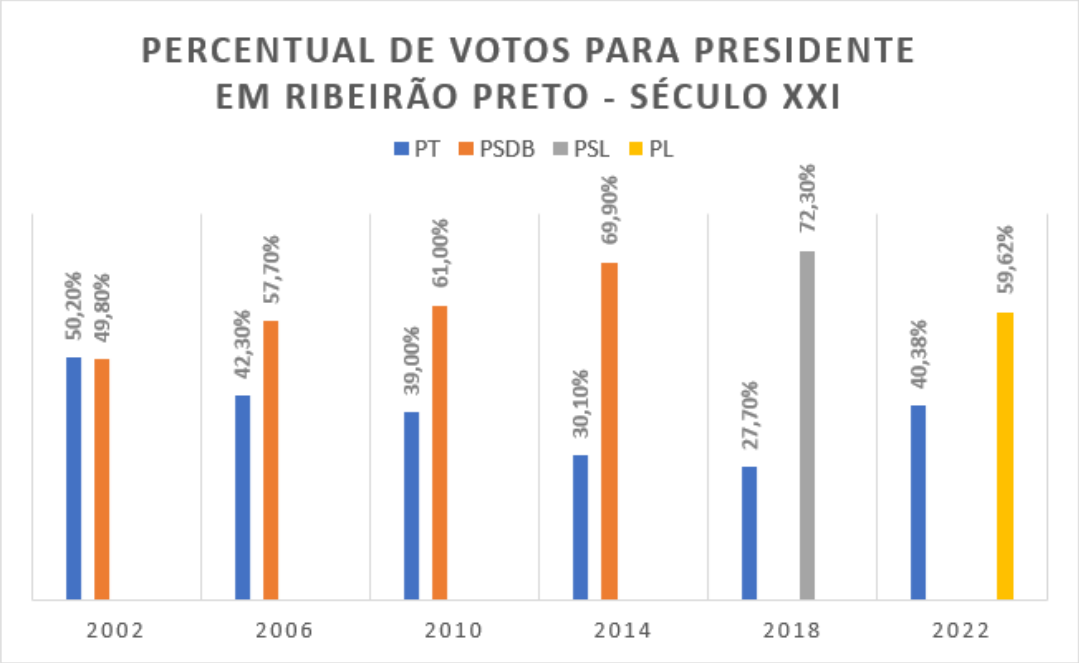
convicção (MOTTA, 2000). Para compreender esse processo, a monografia em questão analisará as conjunturas históricas especificas pensando na formação socio econômica da elite ribeirão-pretana e, buscando entender o seu enquadramento de raiz coronelista, como era a política do Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945) e a situação em escala global, devido às influências da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Entrando no âmbito político e ideológico para compreender sobre comunismo, temos em Bedeschi (1998, p. 208-210) que analisa pela vertente marxista, como sendo algo conectado de forma intrínseca à organização industrial do mundo moderno, sem condenação de cunho moral à burguesia, na verdade, enaltecendo a função burguesa no processo histórico, inclusive, na sua teoria o crítico Marx conta que o objetivo comunista só pode ser alcançado se houver o máximo desempenho das forças produtivas juntamente das fontes de riqueza social, pois a existência burguesa e consequentemente seu domínio só se estruturam quando o proletariado fica em extrema penúria e cada vez mais excluído dos benefícios gerados pela riqueza que se concentram nas mãos da burguesia.

No mesmo livro, a respeito da terminologia anticomunista, Bonet (1998, p. 34-35) deixa explícito logo de início que uma definição do termo não é tarefa fácil. No entanto, muito longe de ser algo voltado a religião, moral e ética; e por si só também não é um movimento exclusivo de grupos de direita.

Pensando nesses conceitos de comunismo e anticomunismo e suas possíveis influências nas decisões de nível eleitoral, se faz pertinente trazer o levantamento do jornalista Cristiano Pavini (2022) de um jornal independente de Ribeirão Preto – Farolete – que coletou diversos dados até 2018 mostrando como o eleitor ribeirão-pretano votou para presidente e para este trabalho foi pensado em apresentar todos os resultados de Pavini, mais o adquirido da última eleição até o presente momento, em que é feita essa monografia, pelo Portal de Notícias G1 (RESULTADOS, 2022), assim temos:

Gráfico 1 – Percentual de votos para presidente na cidade – Século XXI



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2023.

Observando o Gráfico 1, é possível constatar a predominância dos votos para os partidos que ou fazem oposição ao governo simpatizante da esquerda – considerando o PT, Partido dos Trabalhadores - ou é assumidamente do campo político da direita vencendo as eleições e quando não, uma única derrota por menos de 1% ainda, apontando para uma possível influência da mídia por meio da imprensa como uma das diversas ferramentas que possa induzir ideologicamente e culturalmente o leitor ribeirão-pretano e consequentemente o mesmo na função de eleitor.

Tal tema já foi explorado pelo historiador Rodrigo Patto Sá Motta (2002), e mesmo por historiadores locais, como, Lílian Rosa (1997), Yuri Carvalho e Rafael Cardoso de Mello (2022). Contudo, como nos lembra o historiador José d'Assunção Barros (2016), um tema nunca se esgota devido a afloração das várias interpretações referentes aos processos históricos e sociais. Por essa razão, apesar de se repisar em tema já trabalhado, esta pesquisa pretende investigar o Diário da Manhã em relação com um contexto mais recente sobre o medo do "fantasma comunista" e sua disseminação em falas distorcidas de grupos de redes sociais virtuais de comunicação.

É importante salientar que, ao tratar do anticomunismo e a influência da imprensa dentro do contexto ribeirão-pretano, seria insuficiente não abordar o anticomunismo como um fenômeno do campo das representações sociais, de forma abrangente como parte de um ideário e de um imaginário na construção de ideias e ações como movimento político de militância por grupos organizados. Junto de Motta e outros historiadores e estudiosos, o trabalho se apoiará também na linguista Bethânia Mariani (1996), que enfatiza o uso de adjetivos negativos em demasiado contra os comunistas, percebendo assim o comunismo como algo ligado ao mal, à dor, à morte, entre outros.

Esta monografia irá trabalhar em um primeiro momento, a condição do jornal como fonte, sua história no Brasil e como se deu sua implantação em Ribeirão Preto até a criação do periódico “Diário da Manhã”, compreendendo um pouco sobre a historia da cidade amarrando a temática da imprensa não apenas como um meio de propagação de eventos, mas como ferramenta que se alinha a interesse específico.

E sequencialmente, será tratada a conjuntura político-social a níveis internacional, nacional e local com foco nos recortes coletados em visita ao Arquivo Público de 1941. Desse modo, pretende-se responder a: De que forma o jornal abordado contribuiu para os arranjos políticos de Ribeirão Preto nesse período? E se de alguma maneira também corrobora - mesmo que indiretamente - com o perfil atual do eleitor ribeirão-pretano.

2 IMPRENSA E POLÍTICA

Para o importante sociólogo Max Weber (2014), a imprensa constitui um papel fundamental na construção da opinião pública, uma força que pode contribuir ou ameaçar a democracia, uma força comercial que visa o lucro em detrimento de uma cobertura mais objetiva e harmônica dos fatos.

Sendo assim, o jornal pode fornecer ferramentas para diversas necessidades da sociedade. É um meio de comunicação que em suas páginas e colunas fornece notícias, visões gerais sobre fatos e acontecimentos de questões complexas e especificas. O jornal pode desempenhar uma função importante no que diz respeito a política de uma sociedade, pois conforme trata as informações, é possível defender certos anseios. A dependência de interesses econômicos, a falta de diversidade na comunicação e manipulação política, podem afetar a qualidade do jornalismo. Deste modo, faz-se importante a criticidade dos cidadãos em relação a essas fragilidades dentro da imprensa.

O presente capítulo tem por desígnio discorrer acerca das fontes consultadas referentes à imprensa no contexto brasileiro e, mais especificamente, em Ribeirão Preto. Autores como Nelson Sodré (1966), Tania de Luca (2008), Andréa Sant'ana (2010) e Nayara Kobori (2015) são abordados neste âmbito. Esses estudiosos tratam a temática da imprensa não apenas como um veículo de disseminação de acontecimentos, mas também como um entrelaçamento de ideias de forma contundente, em consonância com a proposta subjacente a esta monografia.

Nesse primeiro momento, será abordado o uso do jornal como fonte histórica de pesquisas, compreendendo sua função como documento de análise e posteriormente sua influência dentro da história nacional, até chegar no contexto local ribeirão-pretano que é o foco dessa pesquisa, compreendendo as relações de interesses políticos do jornal para com a cidade.

2.1 Jornal como fonte histórica

Trabalhar com jornal em pesquisas no ramo da história, parece um tanto razoável e até mesmo lógico nos dias atuais. No entanto, se fizermos uma busca mais intrínseca notaremos que se trata de um fenômeno relativamente novo da historiografia, algo que veio como uma espécie de rebelião contra a Escola Metódica

(OLIVEIRA, 2011). O pesquisador Rodrigo Santos de Oliveira (2011) enfatiza a utilização de periódicos como a nova forma de construir a história não somente por meio de documentos oficiais e de instituições, como também com os periódicos, ampliando os objetos de estudo para algo coletivo, assim como as perspectivas históricas e a política para além de uma elite dominadora. E é com esta proposta que a presente monografia trabalha.

Segundo a historiadora e especialista em história e imprensa Tania Regina de Luca (2005, p. 113), pensar o jornal como fonte histórica começa a ganhar difusão no século XIX e início do século XX. Até aquele momento, a imprensa não era vista como um material fidedigno para utilização do historiador. Desta forma, a escola dos Annales fornece uma crítica a essa concepção nos entregando o jornal como uma nova opção de fonte dentro desse leque tão vasto e diversificado de pesquisa (LUCA, 2005, p. 114).

De maneira a não excedermos críticas à Escola Metódica e sem deixar de mencionar o historiador prussiano Leopold Von Ranke nesse conjunto condenando-os de obsoletos ou ultrapassados, é importante ter traquejo necessário para seguir adiante com o assunto:

> Para aqueles que iniciaram seus estudos de história na década de 1980, o século XIX começava com Hegel e terminava com Marx. Para tudo o mais, lançava-se mão de um Kampfbegriff: “positivismo”. Não obstante o entendimento geral a respeito de conceitos como positivismo e historicismo no Brasil estivessem então contaminados por toda sorte de interferência extra-teórica, elegeu-se um nome para simbolizar tudo aquilo que a historiografia do século XX pretendia ter deixado para trás: Leopold von Ranke (MATA, 2012, p. 248).

Esse apontamento do historiador Sergio da Mata nos permite seguir com o tema levando em consideração que nunca estamos em benefício de um método melhor que outro, mas com olhar atento podemos ser mais precisos em nossos estudos dentre essas variadas formas da historiografia, suas fontes e sua conjuntura analisada.

Partindo de uma nova perspectiva metodológica, a história da imprensa no Brasil teve em seus primórdios muito mais caráter de confirmação de algum fato do que objeto para investigação (CAPELATO; PRADO 1980 *apud* LUCA, 2005, p. 120).

2.2 Poder da imprensa e sua história no Brasil

Segundo Sodré (1966, p. 11), a imprensa no Brasil e a história iniciada com a vinda da família real portuguesa no início do século XIX em muito se converge, pois ambas despontam no mesmo período junto do avanço do capital que fez o país ser colonizado e explorado ao passo que fazia a imprensa gerar mais e mais jornais. O primeiro jornal foi o “Correio Brasiliense”, publicado na Inglaterra que vinha de forma clandestina ao Brasil, devido a censura (SODRÉ, 1966, p. 24). Da queda da monarquia para o novo regime republicano, temos a transição da pequena para a grande imprensa - em maior escala nas principais cidades - onde começam a surgir empresas cada vez mais estruturadas e uma arte gráfica ainda mais elaborada (SODRÉ, 1966, p. 315).

Já era algo existente no final do século XIX, mas na virada deste ciclo de cem anos que se torna cada vez mais notório. Ainda o autor enfatiza que o avanço da imprensa a nível nacional está costurado com as transformações que o país vinha passando, juntamente com a ascensão burguesa e as novas dinâmicas do sistema capitalista. Temos agora o jornal como empresa capitalista e aquele jornal de cunho mais “aventureiro” praticamente se erradica das principais cidades (SODRÉ, 1966, p. 315).

Em outro ponto de grande relevância, Sodré (1966, p. 316) compreende que a imprensa do início do século XX torna-se refém do poder político burguês e do interesse do capitalismo, que mesmo deficitário, ainda assim possuía grande influência nas decisões do país. É dentro das campanhas políticas, a propósito, que o autor diz facilmente identificar os traços burgueses na imprensa (SODRÉ, 1966).

Pensando no poder da informação e no controle do grupo dominante, Asa Briggs e Peter Burke (2006), se assemelham ao descrever a imprensa como um “quarto poder”. Na obra, os autores refletem que, na sociedade moderna (no século XIX), a imprensa e os meios de comunicação haviam se tornado mecanismos tão poderosos que a vida social, política e cultural poderia sofrer influências como um todo. Briggs e Burke (2006), mostram a imprensa no caráter de decisão da opinião pública e que essa percepção poderia ser moldada a ponto de chegar a incomodar as instituições e órgãos que poderiam estar ou não alinhados com o interesse de quem conduz a imprensa. No entanto, para os autores, esse poder seria um contraponto

dos três poderes como conhecemos no sistema republicano, podendo ser aplicado de forma tanto positiva quanto negativa.

Analisando o Brasil, a partir dessa lógica, o contexto do fim da escravidão, do crescimento populacional dos centros urbanos e de serviços, da expansão ferroviária, destacando o Estado de São Paulo, da entrada de imigrantes e da prosperidade do café demandavam circulação e controle de informação e propiciaram o fortalecimento da imprensa cada vez mais encorpada nas cidades (LUCA, 2008, p. 152). Tania de Luca (2008) aponta, ainda, que o jornal em muitos momentos caminhou com pautas políticas, mas também desenvolveu novos gêneros e seções especializadas. Observa-se, então, que não obstante aos interesses políticos, mas também de outros aspectos intelectuais, a grande imprensa já se fazia presente no seio da sociedade.

Um ponto bem apresentado por Tania de Luca (2008, p. 158) refere-se ao nível de letramento das pessoas em 1900, em que apenas 25% da população era alfabetizada e, até meados do século XX, apenas metade da população possuía alfabetização em nível nacional. Como os alfabetizados eram os que possuíam condições mais abastadas, podemos compreender para quem o jornal se destinava e qual a sua função dentro do sistema do capital. No entanto, o jornal nem sempre aparentou ter vida serena, mesmo sendo um instrumento elitista. A historiadora Luca (2008, p. 160) enfatiza os percalços enfrentados pelos jornais nessa virada do século XIX para o XX, em que seguir as regras do mercado se torna condição primária de sobrevivência, porém, também os que mantinham sua luta simbólica dentro do campo político deveriam tomar cuidado com a repressão do Estado pós monarquia e todo o ataque por meio físico e pela censura.

2.3 História da imprensa em Ribeirão Preto

Neste palco, a imprensa no interior de São Paulo tem início por volta dos anos de 1840, - mais precisamente na cidade de Sorocaba, - ainda de forma pouco expressiva (KOBORI, 2017). Anos mais tarde, vão surgindo uma e outra por Campinas e Santos, e somente em 1894 aparece o primeiro jornal ribeirão-pretano, após quase três décadas de nascimento do município (KOBORI, 2017).

Por diversos fatores políticos e sociais, existem lacunas referentes à história da imprensa em Ribeirão Preto. Sant'ana (2010) afirma que em sua maioria o

material a respeito da imprensa é carregado de preciosismo e distorções para favorecer o local e a região. O primeiro jornal da cidade surgiu em 1894, denominado “A Lucta”. Era um jornal publicado semanalmente, fechando pouco tempo depois, mas sem informações sobre o motivo exato, seguindo o mesmo desfecho de mais um punhado de jornais nesse período (SANT’ANA, 2010). O historiador Yuri Araújo Carvalho (2019, p. 61) aborda o pioneiro “A Lucta”, fundado por Ramiro Pimentel, como um jornal que não se consolidou justamente por atacar a classe dominante local, fechando em 1896 muito por pressões do governo da época que o enfraqueceu.

O historiador José Antônio Lages (2016), destaca que, desde o início do jornalismo em Ribeirão Preto, nos anos finais do século XIX e começo do século XX, a manutenção de periódicos foi um caminho com grandes dificuldades. Entre os principais pontos de dificuldades apontados pelo historiador está a falta de liberdade, tendo jornalistas mortos e jornais fechados pelo fato de descontentarem os poderosos da cidade. Tais responsáveis pelos crimes, a propósito, nunca foram descobertos (LAGES, 2016, p. 164).

Somente em 1898, o jornalismo se consolida em Ribeirão Preto, graças à expansão cafeeira e à modernização da cidade, ou seja, a imprensa se desenvolvia ao passo das necessidades de uma elite que vinha surgindo com a era dourada dos cafezais. Os principais responsáveis pela modernização foram os coronéis e também rivais Francisco Schmidt e Joaquim da Cunha Diniz Junqueira, senhores de uma elite cafeeira da região e políticos influentes, cujos interesses estavam representados não só pelos jornais, como dentro da Câmara Municipal (KOBORI, 2015).

Neste período, a modernização na imprensa, dois periódicos ganharam destaque e, por conseguinte, foram os mais duradouros em Ribeirão Preto. São eles: o jornal “A Cidade”, de 1905, tendo como redator chefe Abel Conceição (LAGES, 2016, p. 164); e o foco deste trabalho, o “Diário da Manhã”, sob a égide de Juvenal de Sá, fundado no primeiro dia de junho de 1898; posteriormente, sobre o limiar de 1906, a responsabilidade editorial passou para as mãos de Osório Corrêa e, depois, em 1909, o primeiro jornal diário da urbe foi cedido a Sosthenes Gomes (JACOB, 2008). O historiador Lages (2016), enfatiza que os jornais eram ligados aos maiores rivais de Ribeirão Preto, o que justifica, de certa maneira, maior longevidade de ambos. O “Diário da Manhã” era ligado aos interesses do Coronel Francisco Schmidt e o “A Cidade” estava nas mãos do Coronel Joaquim Junqueira, representando, assim, cada jornal “à sua maneira o retrato da política local” (LAGES, 2016).

Tania de Luca, a respeito dos periódicos, declara que o jornal consegue ir muito além, passando a ser considerado como parte de um mecanismo de manipulação das camadas dominantes sobre a população mais carente, um meio de intervenção social direta sempre como aparelho de reprodução e manutenção de uma ordem que visa os interesses dessa classe dominante e um liberalismo que estava começando a ganhar raízes no estado de São Paulo (LUCA, 2005, p. 120).

Nesse período, o “Diário da Manhã” e o “A Cidade” consolidam-se no cenário da comunicação regional. Nosso propósito aqui, porém, é debruçarmos sobre o “Diário da Manhã”, dado o limite de uma monografia, para analisar este periódico como instrumento de formação do pensamento ideológico ribeirão-pretano em um período de construção social no contexto da Segunda Guerra Mundial, mais especificamente em 1941.

Sobre a criação do jornal “Diário da Manhã” e o contexto econômico vigente, o memorialista Prisco Prates (1956, p. 95), de forma um tanto engrandecedora, declara que:

> O terceiro jornal foi o “DIÁRIO DA MANHÃ”, que surgiu no ano de 1898, fundado pelo brilhante jornalista Sr. Juvenal de Sá. Este diário fora recebido sob a maior simpatia nos meios locais e na região, não só por tratar de uma folha diária, como também por condizer com o grande desenvolvimento da cidade que progredia de modo auspicioso atravéz de suas lavouras cafeeiras que se multiplicavam na ocasião (PRATES, 1956, p. 95).

O autor narra com entusiasmo a chegada do impresso, demonstrando o orgulho que o ribeirão-pretano sentiu por esse jornal e pelo enorme crescimento da cidade, graças as fazendas de café do tipo bourbon.

Com o passar dos anos, o periódico vinha cada vez mais se modernizando, destacado com júbilo pelo memorialista Rubens Cione (1992), que destaca a vinda de personalidades notáveis à cidade, a exemplo do Dr. Adhemar de Barros, então Interventor Federal de São Paulo, e outras proeminentes figuras da capital do Estado. Vale salientar, no entanto, que este veículo informativo, o “Diário da Manhã” era agraciado com informações de fontes primárias diretamente da capital paulista, conferindo-lhe a primazia na divulgação das notícias, com maior celeridade e uma circulação mais ampla, além do privilégio de empregar em suas páginas imagens coloridas, como pontua Sant'Ana (2010).

Figura 1 – Garotos vendendo jornais em Ribeirão Preto na década de 1950

Fonte: SANT'ANA (2010).

A venda de jornais como visto na imagem acima era comumente feita por garotos que saiam às ruas do centro da cidade. Tal prática mostra uma nova efervescência urbana. Ribeirão Preto se desenvolveu rapidamente, dado pelas razões iniciais de sua ocupação no final do século XVIII, na decadência da mineração em Minas Gerais, a região surge como um possível alento para o setor agrícola e o solo fértil criou os empreendedores fazendeiros (SANT'ANA, 2010).

O café bourbon tornou a cidade na maior exportadora do grão do mundo, resistindo até 1929 e após a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque; diferente de outras cidades do Vale do Paraíba que tiveram mais dificuldades para reaquecer a economia, Ribeirão Preto se reinventou graças ao forte setor secundário e terciário de serviços, junto a industrialização cervejeira e a diversificação no campo agrícola, ganhando crescimento populacional significativo nos anos 40 e 50 de 30% e marcando um forte poder burguês como principal polo econômico da região (SANT'ANA, 2010).

Porém, para o periódico, já bem disposto no cenário de Ribeirão Preto nas décadas de 30 e 40, se aproveitou dessa modernização que a cidade passou e se fortaleceu como protagonista na cidade, sendo o veículo de maior tiragem na cidade que alcançava quase 80 mil habitantes com mais de 10 mil exemplares circulados em algumas ocasiões, além de ter sido o primeiro periódico diário da cidade; já em 1939 o jornal passa a ter como dono e diretor o político Costabile Romano, nesse momento torna-se o mais moderno jornal do nordeste paulista, gerando grande influência na vida do cidadão de Ribeirão Preto e região (SANT'ANA, 2010).

Mesmo com o aumento populacional e com a circulação de novas ideias, é possível enxergar um caráter pedagógico no trato das informações a serem publicadas, ao identificar um determinado interesse político nas páginas do jornal matutino dirigido por Costabile Romano, que se tornaria prefeito anos mais tarde em 1956, neste período estudado em específico.

Ainda assim, tivemos redatores com ânsia de publicar todas as notícias da cidade inteiramente ligados à questão da liberdade da informação, mas a questão é que a maioria se manteve vinculada aos interesses e poder dos políticos consolidados de Ribeirão Preto (FRANÇA, 2013, p. 73). O que nos leva ao capítulo seguinte, em que investigaremos os envolvimentos políticos com o jornal citadino.

3 IMPRENSA E COMUNISMO

A importância do jornal como fonte de estudos para historiografia já foi aqui destacada e cada vez mais historiadores utilizam destas documentações. Tânia de Luca (2005, p. 142), a esse respeito, revela o jornal como documento de estudos da historiografia, pois ter o jornal como fonte de pesquisa já encabeça diversas questões, dentro de uma seara em que o pesquisador precisará compreender as motivações da publicação, o local onde está inserido ou até mesmo se está vinculado a uma política nacional. Basicamente, nota-se uma congruência entre o conteúdo veiculado no jornal e os anseios do público-alvo, demonstrando uma harmonia entre ambos (LUCA, 2005, p. 142).

Na ótica do teórico francês Roger Chartier (2002, p. 17), é evidente que as representações do mundo social são forjadas conforme as vontades de um grupo dominante. As percepções dentro da sociedade, desse modo, estão longe de possuir caráter de neutralidade, mas sim o contrário, estão recheadas de estratagemas e ações para legitimar uma autoridade sobre os outros grupos sociais (CHARTIER, 2002, p. 17).

No decorrer deste capítulo veremos que se tratando de imprensa e anticomunismo houve organizações e indivíduos que acreditavam no risco eminente e real do comunismo para a nação brasileira (MOTTA, 2000). Tal motivação contra a ideologia comunista, como buscaremos explorar, vem de uma instrumentalização de poder que será analisada perpassando a conjuntura especifica internacional, nacional e local.

Para isso, nos apoiaremos em nomes da academia que trabalham o tema do anticomunismo e que dialogam com a imprensa e a cidade de Ribeirão Preto. Como também analisaremos a conjuntura político e social dialogando com os recortes coletados do jornal matutino “Diário da Manhã” em julho de 1941.

3.1 A influência da imprensa dentro da narrativa anticomunista

No trabalho de Mariani (1996, p. 171) é constatado que os anos 30 formaram o período em que a imprensa aborda o comunismo de maneira muito especifica em relação a conjuntura em questão. O ponto advindo do que a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas havia se transformado era a de imputar aos leitores

como sendo um grande perigo para a nação; ainda assim, havia comentaristas políticos favoráveis à ideologia nesse campo. No entanto, a autora alega com propriedade que ao comparar a quantidade e o volume de matérias produzidas de maneira a favor e contrária, seria clara a desvantagem sofrida pelos simpatizantes do movimento comunista (MARIANI, 1996, p. 171).

A política no Brasil dos anos 30 passaria por mudanças governamentais, pois em 1930 ocorreu um golpe político que resultou na ascensão de Getúlio Vargas ao poder, encerrando a República Velha e inaugurando um período conhecido como Era Vargas (FAUSTO, 1995). O historiador Boris Fausto (1995, p. 375-376) nos mostra que ao menos tal desvantagem se amplia numa política de controle da opinião pública, pois o governo getulista de 1937 vinha construindo, além de uma imagem para a classe trabalhadora, mecanismos de censura aos diversos meios de comunicação. Com a Constituição de 1937, Getúlio Vargas vai se consolidando no poder e inicia o conhecido Estado Novo; em que praticou da tortura, perseguição e exílio a diversas pessoas dos campos acadêmicos e políticos, em sua maioria, simpatizantes das ideologias comunistas, de esquerda e até mesmo alguns liberais (FAUSTO, p. 376).

Fausto (1995, p. 376) termina seu parágrafo mostrando que Getúlio Vargas possuía publicações na imprensa direcionadas a seu público intituladas como “Cultura Política”, numa tentativa de montar uma visão lógica da nação. Esse ponto é interessante, já que permite uma aproximação com os recortes coletados do matutino ribeirão-pretano referentes a coluna “Crítica e Política”, que veremos adiante, onde de certo modo, mantém um diálogo com todos esses eventos que estavam acontecendo em território nacional e internacional, concatenados com os anseios das classes detentoras desse meio de comunicação.

Em meados da década de 30 em Ribeirão Preto, o veículo “Diário da Manhã” propagava abertamente uma defesa à ideologia integralista, dentro do recorte salienta-se um afastamento ao comunismo, relacionando-o como algo que destoa da religião católica e dos valores familiares e nacionalistas (CARVALHO; MELLO, 2022, p. 31-32). O movimento integralista, foi uma ideologia criada em 1932 por Plínio Salgado, que inspirado no fascismo europeu, praticava da violência contra grupos de comunistas, como também pensavam que os problemas só poderiam ser resolvidos alinhados a pensamentos de extrema-direita (SKIDMORE, 2010, p. 41).

Não obstante ao período em questão, a cidade tinha como prefeito o senhor Fábio de Sá Barreto, advogado e político desde 1905, ao se filiar ao Partido Republicano Paulista, onde sua jornada fora conduzida até receber o prestigio do interventor do estado paulista para assumir de 1939 até 1944 a prefeitura de Ribeirão Preto (DIAS, 201-). Fábio Barreto foi o mesmo advogado da família Junqueira, que indiscutivelmente, era uma das famílias de maior poder na cidade (ROSA; MOLINA, 2018, p. 160). Aqui percebemos um alinhamento entre política e a elite da cidade. Inclusive, não passava despercebida a relação da família Schmidt que tinha total influência no jornal “Diário da Manhã”, com a família Barreto. Como muito bem coloca Molina e Rosa (2018, p. 113), além da disputa pelo poder em Ribeirão Preto do Partido Republicano Paulista, Francisco Schmidt juntamente de Luís Pereira Barreto – tio do que viria a ser futuramente prefeito Fabio Barreto – e outras figuras relevantes no cenário tinham algumas idealizações para a cidade, como por exemplo, a construção de um teatro.

No ano de 1937, vemos no ambiente jornalístico ribeirão-pretano, uma enorme movimentação, juntamente de uma reunião para elaborar um plano de defesa e combate ao comunismo, estabelecendo diretrizes primárias para o mesmo, numa rede de sociabilidades formada por juiz, promotor, o próprio Fabio Barreto, advogados, membros das famílias tradicionais da cidade, entre outros e não obstante, Costabile Romano que já possuía vínculos com o “Diário da Manhã”, mesmo a nota dessa articulação sendo de divulgação do “Diário de Notícias” (CARVALHO; MELLO, 2022, p. 38-41).

Dentre esses embates da elite contra o comunismo, podemos destacar o papel da Igreja Católica como grande personagem nesse antagonismo ao acionar a imprensa contra o movimento comunista, ainda mais inflamados devida a relação União Geral de Trabalhadores e os comunistas. A historiadora Lilian Rosa (1997, p. 127) afirma que durante o período eleitoral nos anos 40, a Igreja Católica de Ribeirão Preto usou de ferramentas contra os comunistas, acionando um dos mais importantes jornais, o “Diário de Notícias” – a qual era proprietária – da cidade, fazendo com que amplia-se essa hostilidade pregando se tratar de uma ideologia que não estaria alinhada aos interesses da elite ribeirão-pretana.

Fortemente no século XX, existiram grandes esforços, não somente coletivos, mas individuais também para corroborar com uma ideia negativa sobre o

comunismo a nível nacional, aglutinando poder dos diversos setores da elite brasileira em contraponto ao inimigo (SILVA, 2001 *apud* CARVALHO; MELLO, 2022, p. 24).

Conforme avançava-se o novo Regime com Vargas, eram cada vez mais contundentes os ataques ao comunismo por parte da imprensa. Lilian Rosa (1997, p. 106) em sua pesquisa nos mostra que no final dos anos 30 houve enormes prisões respaldadas pelo governo getulista contra os comunistas, e que por todo o ano de 1937, a imprensa de Ribeirão Preto tomou a frente de um movimento em oposição a ideologia comunista patrocinado pelo Centro de Imprensa de Ribeirão Preto. Rosa continua (1997, p. 106) que tal atitude ampliou as tensões entre os policiais e os simpatizantes ao movimento – que já eram bem poucos e enfraquecidos – e que posteriormente viria uma terceira onda de prisões onde tais membros capturados responderiam no âmbito da lei por subversão. Desta maneira, a militância comunista havia sofrida uma dura derrota deixando sua participação e influência na cidade, praticamente nulas até 1941 (ROSA, 1997, p. 107).

3.2 Diário da Manhã contra o “perigo vermelho”

É notória a participação da imprensa de maneira quase que uníssona com os interesses dos grupos dominantes, tanto a nível local quanto a nível nacional. O estudo de Capelato e Prado (1980) aponta para o grande símbolo da imprensa paulista, o Estado de São Paulo, como um jornal conservador e com muito temor ao que poderia representar para o *status quo* esse movimento social comunista.

Seguindo essa influência da capital paulista, vemos que no recorte extraído em 1941 do jornal “Diário da Manhã” segue por esse mesmo alinhamento:

> Fala-se ainda insistentemente no auxílio americano à Inglaterra como se esse auxílio fosse, na realidade, a taboa de salvação do maior Império territorial e econômico do mundo. E’ um vozerio interminável, já irritante, porque, como se deduz da verdadeira expressão dos fatos, ele não comporta outra classificação sinão a de tardio.
> Olhemos um pouco para a guerra teuto-russa. Vejamos como ali se desmoronam todos os argumentos anglófilos no sentido do apoio “yankee” à velha Albion. A U.R.S.S., indiscutivelmente, é uma das maiores potencias militares do universo [...] pôde muito bem o Estado bolchevista, em vinte anos de comunismo, reunir todo o seu potencial para a construção de sua máquina de guerra. [...] o “rolo compressor” que iria, fatalmente, mais cedo ou mais tarde, derribar a civilização cristã.
> Toda essa avalanche, no entretanto, está caindo deante da técnica do militarismo germânico, deante da férrea disciplina e vontade das nações do “eixo”. Não é a fraqueza dos “soviets” que vai sendo posta fora de ação. Mas

> a força da Alemanha, hoje redimida por Hitler, que não encontra obstáculo na sua obra de reconstrução da Europa.
> Qualquer auxilio americano à Inglaterra não póde ser igual, nem superficialmente, à soma dos valores militares da Russia, E' irrisório afirmar que sim.
> [...] Consiga ou não chegar à Grã-Bretanha os armamentos americanos, a pátria de Churchill está praticamente derrotada. Se a Russia, com todas as suas reservas, não consegue deter a caminhada das tropas do III Reich, muito menos o conseguirão as promessas incríveis de Roosevelt. E' uma questão de lógica, exclusivamente de bom senso (PAN FILHO, 1941a).

Aqui podemos pensar a questão da "indústria" do anticomunismo com Rodrigo Motta (2000, p. 72), em que o "perigo vermelho" é trabalhado através da enorme influência causada pelo Partido Comunista e dos objetivos imperiais da URSS, distorcendo a realidade, deste modo, trabalhando um medo existente e convencendo a sociedade da necessidade de tomar algumas medidas para acabar com tal ideologia. Ainda Motta (2002, p. 48) tangencia essa discussão ao salientar que a influência católica era um combustível para divulgação de conteúdo favorável ao anticomunismo, já que adotava de bom grado articulistas católicos ou que faziam publicações trabalhando e articulando com os pontos religiosos. Mesmo que alguns veículos da imprensa não fossem tão alinhados a Igreja, no momento em que as frentes anticomunistas se estruturam e se estabeleceram de maneira mais robusta, os jornais de maneira majoritária abriram suas folhas para essa narrativa religiosa contra o comunismo (MOTTA, 2002, p. 48).

Neste arcabouço, Araújo e Geraldo (2006, p. 21) em entrevista com o senhor Chiavenato - ex funcionário do jornal "Diário da Manhã" - perpassam brevemente sobre a relação do veículo de imprensa com a questão do trabalhismo e do nacionalismo, mas sendo contundentes ao alegarem que até mesmo para os donos do jornal o objetivo era de combater o comunismo.

Esse período de 1941 também era o ano de grande ascensão do III Reich Alemão que acabara de enviar suas tropas contra o exército vermelho russo. A Alemanha na 2º Guerra Mundial vinha de grandes vitórias e anexações de territórios contra Polônia, Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica e França; além de expulsar as Forças Expedicionárias Britânicas da parte continental da Europa; na sequência em junho de 1941 inicia-se a Operação Barbarossa, com avanço geográfico avassalador e um rápido progresso pela lado alemão que só iria ver uma derrota acachapante mesmo no ano seguinte (GILBERT, 2005 *apud* SENA, 2019, p. 2)

Ainda neste período, o governo brasileiro mantinha posicionamento de neutralidade no confronto da segunda grande guerra. Cruz (2019, p. 1) aborda o governo Vargas como sendo muito influenciado pelas medidas ideológicas internacionais, marcadas justamente de forma profunda pela extrema direita. Inclusive, a carta sindical do Estado Novo era inspirada nos moldes vistos da Itália fascista, juntamente com técnicas propagandistas moldadas conforme eram as nazifascistas (CRUZ, 2019, p. 2). Carta esta que segundo Boris Fausto (1995, p. 373) fazia parte de uma política trabalhista, sistematizando a unidade sindical dos trabalhadores proibindo por exemplo, manifestações como as greves e lockouts.

A chegada de Vargas e a implantação do Estado Novo foi regada ao estilo do autoritarismo com a aceitação das classes dominantes e o abatimento de movimentos populares e comunistas (FAUSTO, 1995, p. 364). Deste modo, revigorou forças com a burguesia industrial através de uma aliança da burocracia civil militar (FAUSTO, 1995, p. 367).

A inclinação de Vargas para os regimes fascistas era, entretanto, manifesta, haja visto que a estrutura corporativista por ele estabelecida guardava estreita semelhança com aquela presente no governo fascista italiano, suprimindo as reivindicações da classe trabalhadora, já que o desígnio era o desenvolvimento econômico (CRUZ, 2019, p. 2). O governo Vargas coadunava-se com os movimentos fascistas no intuito de congregar esforços na batalha contra o comunismo e o judaísmo, tidos como equivalentes. À medida que o nacionalismo foi resgatado para fundamentar o regime autoritário de Vargas, é factível considerar que as concepções comunistas e também antissemitas encontraram aceitação para amadurecer (CRUZ, 2019, p. 6). Sendo assim, o recorte abaixo também de julho de 1941 do jornal “Diário da Manhã” relaciona-se com essa ideia:

> [...] A Itália, Alemanha e Japão, - e as nações concordantes – manifestam em todos os momentos, mormente nos instantes históricos da nossa época, uma conduta admiravelmente uníssona e, sobretudo, impressionante.
> E´ uma sequência lógica e indiscutível do regime corporativista, essa unidade espiritual entre povos diferentes nos costumes e, até mesmo, essa suprema virtude que é a religião. Desde as costas ocidentais da Europa, onde, agora, a França de Petain interpreta também um novo e vibrante padrão de vida nacional, até as fronteiras da U.R.S.S., contra as quais Hitler lança suas “panzer-divisionen”, uma única, exclusiva aspiração se faz sentir, - riscar da face da terra o comunismo judaico de Stalin.
> A luta encetada pelo “eixo” – como nós o afirmamos muitas vezes – tem a fomentá-la um anseio como nenhum outro, registrado na história do mundo. Livrar os povos fracos, porém generosos das garras aduncas do capitalismo internacional. E, é justo, tenha essa luta uma característica comovente, pois

> seriamos contrários ao bom senso negar as potências da verdadeira democracia – a fascista, orgânica e dirigida – seu alto valor como instauradora de uma nova e necessária ordem europeia.
> Fruto da disciplina, do espirito de renúncia, da mística da pátria, do amor à Família e da crença em Deus, a união dos povos jovens e obreiros da nova Europa, tão bem encarnada pelo "fuherer" e pelo "duce", empolga [...] onde só prevalecem as forças do bem e da moral (PAN FILHO, 1941b).

Para tais detalhes do recorte acima, retirado do jornal matutino, Mariani (1996, p. 151) já chama a atenção de uma espécie de linha fronteiriça, em que se delimita o lado bom e o ruim no domínio do pensamento ocidental e cristão. Tornam-se parasitárias o ideal moral e religioso, porque fragilizam o debate político ao tentar colocar o tema de forma didática do simpatizante comunista, do regime em si como os inimigos, como antagônicos do bem e da moral, como consequência despolitizando o leitor (MARIANI, 1996, p. 151).

O último recorte tirado do jornal escrito também em julho de 1941 pelo Pan Filho no matutino, reforça ainda mais as nuances trabalhadas como uma necessidade de manutenção do *status quo* da elite ribeirão-pretana através de contrapontos a nível religioso, ético e cultural:

> A França, como ontem noticiámos, não ficou indiferente à Cruzada da Europa contra o comunismo. Não somente rompeu relações com Moscou encaixotando no primeiro trem de retorno os diplomatas vermelhos, como oficialmente vem de dar o seu apoio ao alistamento dos voluntários, que querem tomar parte na maior cruzada dos últimos séculos – a expulsão dos bolchevistas da face da Terra.
> Sabíamos que esta noticia não tardaria. A França da cultura e do cristianismo, a França de Pasteur, de Vitor Hugo, de Voltaire, de Joanne d'Arc e St. Louis, a França enfim dos sábios e dos heróis das artes e dos santos, a França nossa mãe espiritual, não podia deixar de ocupar um lugar de honra nesta luta decisiva, contra os comunistas, os destruidores de igrejas, de escolas, de liberdades, os sanguinários que há mais de vinte anos vem fazendo sofrer o infeliz povo russo.
> Já agora não há na frente comum europeia contra as hordas armadas de Moscou, povo algum da Europa que não esteja unido a esta cruzada pelo sangue de seus filhos.
> De Portugal à Laponia, todos os povos livres do Velho Mundo de onde veio e ainda vem a luz eterna e magnifica da civilização cristã.
> Só a Inglaterra, a Inglaterra da plutocracia, indiferente ao seu passado e apenas escravizada ao seu ouro dá apoio aos bandos de Stalin, associando-se aos bárbaros que tão somente esperavam uma ocasião propícia para atirar contra a Europa, de surpresa, a avalanche dos seus "tanks".
> Hitler, porém, esse Hitler que o ouro semita tanto detesta, atalhou o tempo a catástrofe, reunindo à sua volta e à volta dos seus soldados invictos os voluntários da civilização. Dez dias já são passados desde que o mundo acordou do seu longo pesadelo e já longe caminham em terra inimiga as tropas vitoriosas que devolverão aos homens do nosso século o decoro universal, riscando de sob o Sol a gangrena vermelha dos sem-deus e dos sem-pátria.

> O momento é deveras glorioso. Nele não podia faltar, como não faltou, a cooperação da França. E sob os pulsos firmes do herói de Verdun vemos com entusiasmo como a pátria francesa volta rapidamente à posse de si mesma, fiel à sua cultura e à sua religião, fiel à Europa e ao Mundo.
> Não há duvida que a ressurreição começou! (PAN FILHO, 1941c).

Temos assim, uma coluna de jornal influenciada pelos ocorridos no campo militar na Europa, que dialoga com um renascimento do mundo contra a degeneração causada pelo comunismo. Isso se dá também devido a todo um corpo de integrantes intelectuais atuantes que sendo considerados como os verdadeiros representantes da verdade e do saber, corroboram com esse imaginário (JORGE, 2012, p. 78 *apud* CARVALHO; MELLO, 2022, p. 41). Imaginário esse, que distorce o comunismo, já que essa rede de intelectuais forjava os fatos criando um ideário de desgraça, de terror e caos social e político para a população, no intuito da preservação do que viria a ser os anseios das classes dominantes (JORGE, 2012, p. 78 *apud* CARVALHO; MELLO, 2022, p. 41). Carvalho e Mello (2022, p. 45) complementam que tais levantes referentes ao “perigo vermelho” foram insuflados por um nacionalismo radical, que tocava diversos grupos e indivíduos apresentados como os verdadeiros brasileiros e defensores do país, fossem eles do governo, da ala conservadora, seguidores da fé cristã, adeptos do integralismo, entre outros.

Desta maneira, do que pôde ser analisado, vemos a forte influência e poder da imprensa, sobretudo com as análises da coluna “Crítica e Política” dentro do periódico matutino “Diário da Manhã” na cidade sustentada pela elite ribeirão-pretana, que toma forma, se amplia e molda o senso crítico dos leitores para com tais movimentos, levando a uma tendência ideológica, inclusive com apoio religioso, de repúdio ao movimento comunista. Veremos nas considerações um pouco dessa implicação e os rastros que acompanham o cidadão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência do sentimento de repúdio ou afastamento à ideologia comunista ficou evidenciada com a análise feita tendo o jornal como peça desse sistema criado para dar manutenção as classes dominantes. No caso dos recortes frisados do jornal “Diário da Manhã”, mostram-se contundentes contra o designado “perigo” comunista, mesmo apelando para distorções dos fatos ou criando imaginários que fogem do debate em si e das questões políticas que envolvam a ideologia. Sendo assim, podemos observar o quanto o jornal atacou em pontos desconexos de uma crítica política, além de abordar narrativas apelativas.

Percebe-se então, características da concepção de comunismo que divergem muito sobre o que fora encontrado no jornal citadino, em que apresenta a ideologia desconexa de sua ideia conceitual, inclusive com o trabalho de Bedeschi (1998) e Bonet (1998).

Tudo isso fica condensado quando Mariani (1996, p. 172) salienta que nesse confronto estabelecido dentro dos jornais, os brasileiros de verdade são os patriotas a favor da democracia, concluindo que brasileiro jamais poderia ser comunista. Temos que: “[...] na maioria das vezes em que ambas as significações ocorrem, não se está discutindo politicamente nem o ponto de vista comunista, nem um ponto de vista politicamente contrário. O confronto se dá, sobretudo, pela mobilização de valores morais e cristãos” (MARIANI, 1996, p. 172).

Deste modo, facilita ao leitor identificar o que está acontecendo conforme os desejos da imprensa, que por sua vez, está sob comando da elite da cidade, corroborando como uma das diversas ferramentas sociais para influenciar as decisões - direta ou indiretamente - políticas da população na contemporaneidade, como observamos no começo dessa monografia uma possível influência com os dados das eleições para presidente em âmbito municipal do século XXI. Com o matutino “Diário da Manhã” alcançando enormes tiragens em adição à proximidade de integrantes do meio político local e da elite da cidade, podemos considerar que seu protagonismo em meados do século XX tenha contribuído em alguma escala para continuar esse medo do comunismo que encontramos na contemporaneidade, percebendo a linha tênue que existe entre informar e persuadir; já que os fatos nunca são eventos isolados e os resultados apresentados no Gráfico 1 referente as eleições, possam estar em algum âmbito refletindo essa construção social por intermédio da imprensa.

De um modo geral, mais do que apontar as preferências políticas da época, a política do Estado Novo e as influências da Segunda Guerra Mundial, buscamos aqui mapear o papel da imprensa como uma ferramenta de manipulação social, deixando claro a sua influência para moldar ideologicamente o leitor e, consequentemente, o eleitor ribeirão-pretano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luís Carlos Eblak de; GERALDO, Sebastião. Memória do Jornalismo Impresso de Ribeirão Preto: o início da profissionalização das redações (1965-82). **Inrevista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 18-25, 2007. Disponível em: https://revistas.unaerp.br/inrevista/article/view/1357/1146. Acesso em: 15 jun. 2023.

BARROS, José d'Assunção. **Os conceitos**: seus usos nas ciências humanas. Petrópolis: Vozes, 2016.

BEDESCHI, Giusieppe. Comunismo. *In*: BOBBIO, Noberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasilia: Editora Universidade de Brasilia, 1998. p. 208-210.

BONET, Luciano. Anticomunismo. *In*: BOBBIO, Noberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasilia: Editora Universidade de Brasilia, 1998. p. 34-35.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CAPELATO, Maria Helena.; PRADO, Maria. **O Bravo Matutino**. Imprensa e ideologia: o jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo: Editora Alfa-Ômega. 1980.

CARVALHO, Yuri Araújo. **"Oásis no deserto de homens em um mundo de desiludidos"**: anticomunismo e municipalismo nas trajetórias do "jornalista" Antônio Machado Sant'anna (1940-1966). 2019. 389 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Poder e Práticas Sociais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2019. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4422/5/Yuri_Carvalho_2019.pdf. Acesso em: 29 out. 2023.

CARVALHO, Yuri Araújo; MELLO, Rafael Cardoso de. Representações sociais do "perigo vermelho": traços de uma cultura política moderna em jornais de Ribeirão Preto-SP (1935-1937). **Transições**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p 1-31. 2022. Disponível em: https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/transicoes/article/view/253/267. Acesso em: 11 mai. 2023.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Portugal: Difusão Editorial, 2002.

CIONE, Rubens. **História de Ribeirão Preto**, vol.III. Ribeirão Preto: Legis Summa LTDA, 1992.

CRUZ, Natalia dos Reis. O Governo Vargas e o Fascismo: Aproximação e Repressão. **Boletim do Tempo Presente**, São Cristovão, v. 4, n. 1, p. 1-20, ago.

2013. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/tempopresente/article/view/4219/3519. Acesso em: 28 jul. 2023.

DIAS, Carlos Alberto Ungaretti. **BARRETO, Fábio de Sá**. *dep. fed. SP 1924-1926; sen. SP 1924-1926 e 1927-1929. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BARRETO,%20F%C3%A1bio%20de%20S%C3%A1.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

FRANÇA, Jorge Luiz de. **Mulheres, imprensa e sociedade em Ribeirão Preto (1930-1940)**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.
JACOB, Cristiane Basso. Jornalismo escrito em Ribeirão Preto: empresas familiares e planejamento sucessório. **Matteria Primma**. Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 121-144, ago. 2008. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13909/1/JorgeLuiz.pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.

KOBORI, Nayara. **A Atuação Política do Diário da Manhã**: Ribeirão Preto 1961-1967. 2015. 181 f. TCC (Graduação em jornalismo) - Curso de Jornalismo, Unesp, Bauru, 2015.

KOBORI, Nayara. **A voz da Igreja no "Diário de Notícias"**: Ribeirão Preto 1961-1967. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Curso de Comunicação Midiática, Unesp, Bauru, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c52df3bf-1f8f-4022-a6e0-69887efcb6a4/content. Acesso em: 20 mar. 2023.

LAGES, José Antônio. **Ribeirão Preto Revisitada**. Ribeirão Preto: Nova Enfim, 2016.

LUCA, Tania Regina de. A grande imprensa na primeira metade do século XX. *In*: LUCA, Tania Regina; MARTINS, Ana Luiza. (org.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo; Contexto, 2008. p. 151-178.

LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas – História dos, nós e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2005. p. 113-156.

MARIANI, Bethânia. **O comunismo imaginário**: práticas discursivas da imprensa sobre o PCB (1922-1989). 1996. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/115379. Acesso em: 12 jul. 2023.

MATA, Sergio da. Ranke reloaded: entre história da historiografia e história multiversal. **História da Historiografia**, Ouro Preto, v. 4, n. 6, p. 247-251, mar. 2011. Disponível em:

https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/244/178. Acesso em: 21 fev. 2023.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o "Perigo Vermelho"**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva, 2000.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A "Industria" do Anticomunismo. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 71-91, jan. 2002.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. A relação entre a história e a imprensa, breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930). **Historiæ**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 125-142, jun. 2011. Disponível em: https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2614/1425. Acesso em: 19 jun. 2023.

PAN FILHO,. Crítica e Política. **Diário da Manhã**. Ribeirão Preto. jul. 1941a.

PAN FILHO,. Crítica e Política. **Diário da Manhã**. Ribeirão Preto. jul. 1941b.

PAN FILHO,. Crítica e Política. **Diário da Manhã**. Ribeirão Preto. jul. 1941c.

PAVINI, Cristiano. Relembre como Ribeirão Preto votou para presidente desde 1989 no 2º turno, **Farolete**, Ribeirão Preto, 24 out. 2022. Disponível em: https://farolete.info/relembre-como-ribeirao-preto-votou-para-presidente-desde-1989-no-2o-turno/. Acesso em: 15 jun. 2023.

PRATES, Prisco da Cruz. **Ribeirão Preto de outrora**. Ribeirão Preto, [*s.n.*], 1956.

RESULTADOS do 2º turno das eleições em Ribeirão Preto (SP): Veja como eleitores votaram, **Portal de Notícias G1**, São Paulo, 30 out. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/eleicoes/2022/noticia/2022/10/30/resultado-do-2o-turno-das-eleicoes-em-ribeirao-preto-sp-veja-como-eleitores-votaram.ghtml. Acesso em: 15 jun. 2023

ROSA, Lilian Rodrigues de Oliveira; MOLINA, Sandra Rita. **Café com açúcar**. Ribeirão Preto: São Francisco Gráfica e Editora, 2018.

ROSA, Lílian Rodrigues de Oliveira. **Comunistas em Ribeirão Preto**: 1922-1947. Franca, SP: UNESP, 1997.

SANT'ANA, Andréa Marcia. **Imprensa, Educação e Sociedade no Interior Paulista**: Ribeirão Preto (1948-1959). 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Curso de Educação Escolar, Unesp, Araraquara, 2010. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/8cb3784b-3104-4c74-b284-9f49ff3924b0/content. Acesso em: 19 abr. 2023.

SENA, Claudio Alysson de Oliveira. **Batalha de Kursk**: o caso da blitzkrieg e as consequências para a evolução da doutrina militar. 2019. 24 f. TCC (Graduação em ciências militares) - Curso de Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5123/1/4032%20SENA.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil**: de Getúlio a Castello (1930-64). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UnB, 2014.